

---

## **Análise de Conteúdo Categórica: o Livro de Código como ferramenta basilar no processo de codificação de dados<sup>1</sup>**

Samara BROCHADO<sup>2</sup>

Flaviano Silva QUARESMA<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

No objetivo de oferecer caminhos para a melhor aplicabilidade da metodologia da análise de conteúdo, este artigo procura defender a necessidade da construção e apresentação de um Livro de Códigos em pesquisas que buscam realizar análises de conteúdo. A partir da replicabilidade ou do compêndio de Livros de Códigos pré-existent, apresentou-se a construção de dois Livros de Códigos que objetivam colaborar para as pesquisas doutorais dos autores. Mesmo incipiente, as análises prévias foram de, ao passo que há a construção de um Livro de Códigos, há uma melhor condução do processo de codificação categórica, facilitando tanto o trabalho de codificação bem como no atendimento de apresentação científica de todas as etapas metodológicas cumpridas no processo de análise de conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise de conteúdo categórica; livro de códigos; metodologia; redes sociais; comunicação.

### **Introdução**

Em Comunicação Social, grande parte das pesquisas que buscam na “análise de conteúdo” o seu método de investigação, possui o foco referencial teórico em uma única autora. Laurence Bardin (2011 [1977]) é a referência no Brasil quando o assunto versa o processo metodológico “análise de conteúdo”. Com uma profusão de trabalhos que recorrem a seu livro, a sua relevância dispensa quaisquer comentários. Entretanto, este artigo não visa trabalhar com seu livro como base referencial. Mas por quê?

Há alguns fatores para tal decisão, mas, basicamente, podemos destacar dois: o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF-RJ, e-mail: [samara.brochado@gmail.com](mailto:samara.brochado@gmail.com). Bolsista FAPERJ.

<sup>3</sup> Doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social (IMS-UERJ), Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pelo POSMEX-UFRPE, jornalista, fotógrafo, professor do Centro Universitário Carioca (Unicarioca), da UniLaSalle (RJ) e da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), e-mail: [flavianoq@gmail.com](mailto:flavianoq@gmail.com).

---

contexto da época em que foi escrito e as etapas não detalhadas pela autora. A princípio, livros metodológicos são atemporais e tal ponto não deveria ser considerado. A grande questão é que Bardin produziu seu livro no final de 1970 e não houve uma atualização ao longo das décadas posteriores, que considerassem, por exemplo, em algum momento de possíveis atualizações, as plataformas digitais, sites de redes sociais, aplicativos.

O ciberespaço (Nayar, 2010), por exemplo, não estava sequer plenamente desenvolvido e povoado quando da edição do livro da Bardin, forçando, de certo modo, um marco histórico na obra da autora. Outra questão identificada é um certo absentismo instrucional à etapa de codificação. Não é possível identificar uma explicação minuciosa quanto à criação dos códigos para a análise de qualquer conteúdo, além da ausência de instruções para a construção e esquematização de um Livro de Código, ferramenta importantíssima para realizar o processo mais importante desse método: a codificação de dados. É sobre ele esta proposta de artigo.

Nosso objetivo é apresentar, para análise e debate à comunidade acadêmica, dois processos constantes na etapa Desenho, proposto por Sampaio e Lycarião (2021) ao realizar uma Análise de Conteúdo Categorical, que resultam em dois Livros de Códigos<sup>4</sup>. A partir de tal apresentação, sugerimos que, para qualquer pesquisa que se preocupe rigorosamente no uso do processo metodológico Análise de Conteúdo, a construção de um Livro de Código e, principalmente, entendê-lo como ferramenta basilar para a etapa de codificação. Nossa sugestão é da exigência de se apresentar, em pesquisas que se propõem a realizar a Análise de Conteúdo, tal documento-guia que oriente o processo de codificação e, assim, possibilitando verificar e analisar todas as etapas que perpassam esta específica metodologia.

### **Como saber o caminho percorrido pelas pesquisas que se prestam a realizar uma Análise de Conteúdo?**

A pergunta que intitula esta etapa foi justamente a que orienta a encruzilhada verificada pelos autores, quando na busca de pesquisas que se declaravam realizar o processo metodológico que se nomeia por Análise de Conteúdo. Na pesquisa

---

<sup>4</sup> Os Livros de Códigos elaborados para as pesquisas serão apresentados posteriormente.

---

bibliográfica<sup>5</sup> realizada verificou-se que, normalmente, em artigos científicos, dissertações, teses, a descrição do caminho metodológico aborda: sobre o *corpus* a ser analisado; a adoção da análise de conteúdo como método e, já em seguida, a própria análise do conteúdo codificado. Assim sendo, nos estudos que se propõem ao uso do método análise de conteúdo, não há a demonstração de todo o processo realizado anteriormente a codificação do *corpus*, podendo ocasionar dúvidas face ao “rigor científico” necessário em qualquer pesquisa acadêmica.

Podemos suscitar razões para tal abstenção de apresentação dos procedimentos em relação à qualidade de explanação adotada por Bardin. No capítulo Organização da Análise, dos 10 itens que compõem a pré-análise apresentados por via esquemática, a autora se detém ao detalhamento de apenas quatro<sup>6</sup> e, são justamente as etapas que mais são explanadas nas obras pesquisadas.

De qualquer modo, contendo ou não explicações, o esquema apresentado por Bardin, conta com um conjunto de etapas e o que defendemos como necessária à sua formal construção e apresentação de um documento-guia também está contido no esquema apresentado na obra de Bardin. Assim sendo, o que acreditamos ser imprescindível é da apresentação não apenas da esquematização, mas de todo o detalhamento do processo que compõe o processo anterior da codificação do *corpus*.

Nomeadas na etapa de pré-análise (Bardin, 2011, p.132), sustentamos que as regras de recorte, categorização, dimensão e direções de análise devem ser apresentadas e constar em um documento dedicado a tais processos metodológicos. Apenas para efeito de comparações, ao utilizarmos os termos e organização metodológica apresentados por Sampaio e Lycarião (2021), obra que servirá de base para as defesas deste artigo, a condução de uma análise de conteúdo (AC) deve estar dividida em: 1) Conceituação e Propósito, com 2 subetapas; 2) Desenho, subdividida em 7 subetapas e 3) análise, com 3 subetapas (Sampaio e Lycarião, 2021).

O que pretendemos é reforçar a necessidade de apresentação do percurso adotado na etapa Desenho, tendo a necessidade de apresentação documental das

---

<sup>5</sup> Como realizamos uma extensa pesquisa exploratória não estruturada, não há a menção de todos os materiais analisados. Por isso nomeamos por pesquisa bibliográfica e não pesquisa referencial esta etapa citada.

<sup>6</sup> Os itens apresentados pela autora são sobre leitura flutuante; da escolha dos documentos; a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores e da preparação do material.

---

definições das categorias, através do Livro de Códigos, inclusive com a planilha de codificação (formulário de codificação ou FdC). Para justificar nossa defesa, apresentaremos dois itinerários adotados para a construção de um documento-guia ao qual chama Livro de Códigos, para ser verificada a garantia de melhor interpretação do processo de codificação.

Apresentaremos os materiais desenvolvidos pelos autores, a partir de dois pontos contidos da etapa de Desenho, portanto, a criação e definição de categorias que, para existir, precisa-se da elaboração de um Livro de Código (LdC) e em seguida, a criação de um Formulário de Codificação (FdC), documento necessário para a concentração das codificações. Portanto, tanto a etapa pré-teste no processo de codificação, constantes nos capítulos 6 e 7 da referida obra, bem como o procedimento adotado por cada uma das pesquisas na etapa de codificação, são as que serão apresentadas.

Na primeira pesquisa, o processo de codificação ficou a cargo do próprio autor e na segunda foi realizada por uma dupla de pesquisadores que integram o Grupo de Pesquisa ESC — Ética para além da Sociedade de Consumo, após treinamento a partir do Livro de Códigos desenvolvido.

### **O *Codebook* ou Livro de Códigos – base para uma Análise de Conteúdo**

Conforme consta no site do #MuseudeMemes ([s.d.]), *codebooks*<sup>7</sup> são materiais suplementares de pesquisa que indicam procedimentos de interpretação e análise qualitativa de dados em pesquisas que envolvem análise de conteúdo. São instrumentos que guiam os codificadores na operação de tratamento de dados categóricos.

Descrito como “manual de codificação” (Sampaio e Lycarião, 2021, p.63), o Livro de Códigos (Ldc) deve ser um documento que orienta as ações a serem seguidas por quem irá codificar. Nas palavras dos autores, que tomam como base outros referenciais teóricos, tal documento deve conter “[...] definições claras, instruções fáceis de serem seguidas e exemplos que não deixem ambiguidade” (ibid.). O texto continua com uma defesa que as instruções contidas no LdC devem ser demasiadamente pormenorizadas, inclusive considerando “detalhes mundanos de codificação” (ibid.).

---

<sup>7</sup> O autor em questão prefere o uso do termo em inglês “codebook” para referenciar o Livro de Código. Neste artigo, tal termo e “Livro de Código” devem ser entendidos como sinônimos.

---

Para além de tais descrições em relação a como construir e o que conter um *codebook* ou Livro de Códigos, o ponto que pretendemos destacar é como os autores se referem aos exemplos que devem conter tal documento. Sampaio e Lycarião (id.) defendem que os exemplos que devem conter neste documento-guia deve ilustrar “a complexidade e a profundidade de pensamento que será necessário na codificação” (id., 2021, p.64).

Por fim, ainda há a defesa que um livro de códigos deve conter ao menos seis componentes básicos, sendo: “1) categorias e seus códigos; 2) breve descrição; 3) definição completa; 4) regras para quando aplicar os códigos; 5) regras para quando não aplicar os códigos; 6) exemplos” (Sampaio, Lycarião, 2021, p.63-64).

Para dar conta desse desafio de elaborar e aplicar esse método, tendo como ponto basilar o Livro de Códigos, utilizamos o manual de Rafael Sampaio e Diógenes Lycarião, publicado em 2021 e intitulado *Análise de Conteúdo Categorical: Manual de Aplicação* (Sampaio e Lycarião, 2021). No processo de definição das categorias de análise, os autores recomendam que sejam atendidas duas etapas: a elaboração do livro de códigos e da planilha de codificação.

O manual (id., p.103) orienta ainda que a codificação se inicie apenas quando cinco requisitos forem suficientemente atendidos: 1) a unidade de análise foi definida; 2) a amostra foi definida e realizada. Para aumentar a validade e a confiabilidade da pesquisa, os autores defendem a necessidade das etapas 3) o referencial de codificação, notadamente o Livro de Códigos; se 4) houve treinamento suficiente e adequado para os codificadores participantes; e por fim, se 5) há um resultado considerado suficiente, com base em teste de confiabilidade, entre codificadores.

### **A construção de um Livro de Códigos - dois percursos**

Apresentaremos dois exemplos de Livro de Códigos em uso em duas pesquisas distintas. O primeiro aplica-se na pesquisa doutoral, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, no Instituto de Medicina Social da UERJ e a outra, também com aplicação em pesquisa doutoral, mas pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, da Universidade Federal Fluminense. Respectivamente, os estudos “A circulação de memes de internet sobre cloroquina no Twitter durante a pandemia de Covid-19 no Brasil” e “A (in)visibilidade da narrativa sobre trabalho doméstico não

---

remunerado na pandemia de Covid-19 no Brasil” estão em etapas similares de desenvolvimento: a da “análise descritiva” (Sampaio e Lycarião, 2021, p.107-109) dos resultados alcançados com a codificação.

Este artigo apresenta os documentos finais que auxiliam na etapa que, reiteramos, ser basilar para uma efetiva Análise de Conteúdo Categorial: o Livro de Códigos (LdC). As propostas se fortalecem fundamentalmente na replicabilidade, ou seja, no uso de um (ou mais) Livro de Código proposto por outras pesquisas e disponíveis para adaptação.

Sob tal perspectiva, deu-se a construção do primeiro LdC<sup>8</sup>, que objetivou orientar na categorização de memes que abordaram a temática “cloroquina” no período inicial da pandemia da Covid-19, no Twitter, de março a julho de 2020. Tal LdC foi construído a partir do LdC elaborado pelo #MuseudeMemes, sob responsabilidade do coLAB — Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração, focado na análise de memes das eleições de 2018 (Chagas, 2022).

Na segunda proposta de LdC<sup>9</sup> o objetivo está numa análise multimodal das publicações das ONGs Geledés e Think Olga, durante o período pandêmico de março de 2020 a janeiro de 2022. A construção deste LdC foi um compêndio de ao menos cinco LdCs distintos, sendo três desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Comunicação e Participação Política, da Universidade Federal do Paraná (Prudêncio, Siqueira e Kuviatkoski, 2019; Rizzotto, Belin e Saraiva, 2021; Rizzotto, Prudencio e Sampaio, 2016) e referências constantes em Sampaio e Lycarião (2021), como o artigo de Camilo Aggio e Lucas Reis (2013) e a dissertação de Nathália Kahwage (2019), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Pará.

Além de mapear e identificar os memes sobre cloroquina a partir do seu formato, e caracterizá-los a partir do gênero e função, o *codebook* do estudo sobre memes propôs classificá-los quanto à narrativa e agenda, descrever tendências no conteúdo e revelar o foco da atenção. Para este *codebook*, foram criadas variáveis qualitativas nominais e ordinais (Sampaio e Lycarião, 2021, p.115), considerando o objeto de estudo em questão. Para o estudo sobre trabalho doméstico não remunerado, o

---

<sup>8</sup> O acesso a este referido Livro de Códigos, basta clicar em:

[https://drive.google.com/file/d/1jlaMib7wiCK184BqiR2608E85\\_nzoHYK/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1jlaMib7wiCK184BqiR2608E85_nzoHYK/view?usp=sharing)

<sup>9</sup> O acesso à proposta de Livro de Código em questão está disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1C2CKVLT4P8AtA0P4xfQ-y6v2fUUIheq4/view?usp=sharing>

---

Livro de Códigos objetivou mapear e identificar toda população a ser analisada (censo), a partir de uma categorização multimodal, com suas descrições textuais e imagéticas sob foco das temáticas abordadas pelas ONGs e, em uma segunda etapa, não apresentada neste artigo, a codificação da narrativa adotada para a temática específica da pesquisa.

No estudo sobre memes de cloroquina, o processo de codificação ficou a cargo do próprio pesquisador e no estudo sobre o trabalho doméstico, após treinamento a partir do LdC desenvolvido e conforme orientações do manual de Sampaio e Lycarião (2021), a mesma foi realizada por dois pesquisadores<sup>10</sup> que integram o Grupo de Pesquisa ESC — Ética para além da Sociedade de Consumo<sup>11</sup>.

Apresentaremos, a seguir, os Livros de Códigos construídos pelos autores, detalhando-os não apenas sobre como foram realizadas suas construções, a partir do manual, bem como de adaptações realizadas da convergência analítica dos *codebooks* produzidos para demais projetos. Do segundo Livro de Códigos, também apresentaremos o documento Formulário de Codificação (FdC) utilizado no processo de codificação.

### **Codebook para memes - o fundamento da replicabilidade**

O Livro de Códigos destinado à codificação de memes foi desenvolvido com base no *codebook* de memes políticos, criado pelo CoLab, sob responsabilidade de Viktor Chagas (2022). Tal documento foi adaptado visando analisar os memes de internet sobre cloroquina que circularam no microblog Twitter, durante a pandemia de Covid-19, entre março e julho de 2020, no Brasil. Além de mapear e identificar os memes sobre cloroquina a partir do seu formato e caracterizá-los a partir do gênero e função, também procurou classificar os memes quanto à narrativa, agenda para descrever tendências no conteúdo e revelar o foco da atenção.

---

<sup>10</sup> Defendemos que todo trabalho em prol de pesquisas deve haver a referência das pessoas responsáveis por cada etapa. Assim sendo, na codificação a responsabilidade ficou a cargo de Pedro Henrique Conceição dos Santos, doutor em Mídia e Cotidiano (UFF, RJ) e Lorena Bastos Campos Rui, mestre em Mídia e Cotidiano (UFF, RJ) que, à época do processo de codificação, estava como assistente de pesquisa do NetLab (UFRJ, RJ).

<sup>11</sup> Informações sobre o GP no CNPq estão disponíveis em:  
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7724503983168900>

Ao passo que foi adotada a replicabilidade como procedimento metodológico, apenas algumas alterações foram realizadas. Primeiramente, a adaptabilidade para uma análise de memes que permeiam a área da saúde, portanto, o material textual do novo *codebook* deveria constar elementos descritivos em prol da codificação. Nas diversas conversas entre os autores deste artigo, a contribuição única dada a partir do documento da CoLab foi a inserção de exemplos meméticos que servissem de facilitador da codificação, colaborando no detalhamento de cada categoria analítica.

Na Figura 1 o exemplo que integra o *codebook* possui a descrição da categoria, inexistindo outros suportes a não ser a descrição da própria categoria. Este seria a condição menos indicada, posto que

Figura 1 -Exemplo de categoria da variável de posição para se analisar a narrativa do meme

Variável	Descrição		
Relação entre humor, ciência e política (CAT_HC_)	Narrativa e agenda políticas	Se o conteúdo em tela evidencia algum tipo de humor na relação entre ciência e política.	(0) Não (1) Sim (9) Dúvida ou ambiguidade

Fonte: Livro de Códigos produzido por Flaviano Quaresma.

No exemplo da Figura 2 sustenta-se a descrição da categoria do meme a ser analisada. Entretanto, neste caso, não há pormenores relativos à imagem.

Figura 2 – Descrição da categoria memética, com o suporte imagético para compreensão.



Fonte: Livro de Códigos produzido por Flaviano Quaresma.



Diferentemente do último exemplo, o da Figura 3 acreditamos ser o que melhor auxilia o processo de codificação, haja vista, a partir no nome da categoria, há uma descrição e, o mais importante, consta um suporte imagético para a compreensão pormenorizada da categoria em questão.

Figura 3 - Exemplo que melhor auxilia no processo de codificação, contendo descrição e imagem.



Fonte: Livro de Códigos produzido por Flaviano Quaresma.

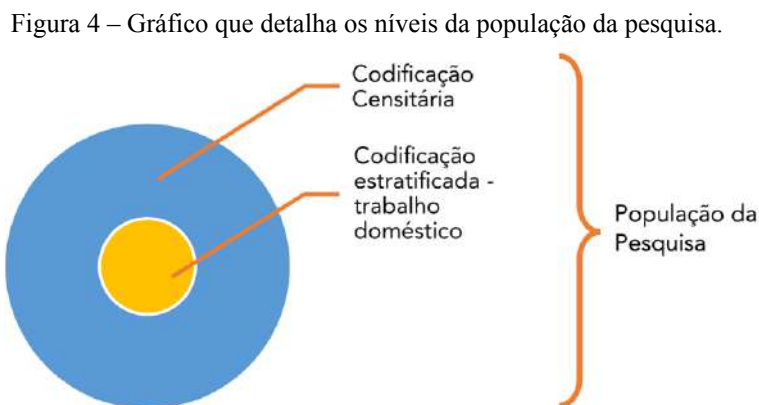
### **Livro de Código multimodal - a adaptabilidade como base da replicabilidade**

O segundo Livro de Código teve ao menos dois objetivos principais, uma análise censitária, para verificar a visibilidade sobre a temática do trabalho doméstico não remunerado e, com base em tal temática, analisar a narrativa de tal recorte.

Visando ser o mais pormenorizado possível, as partes iniciais do LdC são uma introdução do objetivo do documento, sobre a amostragem que será analisada, apresentando o que será efetivamente analisado, informações do período de análise, o que deve ser desconsiderado e o que deve ser coletado para posterior codificação.

Um ponto importante foi em relação às orientações para a filtragem da amostra. A proposta era entregar um guia ilustrado com o passo a passo dos filtros que a rede social analisada, Facebook, oferece para que se consiga obter a amostra.

Como a codificação se daria em níveis, foi informada as duas etapas de análise. Para isso, recorreu-se a exemplificação gráfica da população da pesquisa (Figura 4), justamente para que as pessoas codificadoras tivessem o discernimento do tratamento dos dados em níveis.



Fonte: Livro de Códigos produzido por Samara Brochado.

São as exemplificações das categorias estipuladas para análise que acreditamos ser o mais importante neste documento para facilitar a codificação. Num primeiro momento, o importante foi apresentar a unidade amostral (*post* do Facebook) e a sua segmentação (texto e imagem)<sup>12</sup>. Sugerimos, para futuros Livros que Código, que a primeira exemplificação seja das unidades amostrais, seguindo das unidades de análises, tal como consta na Figura 5.

Figura 5 – Apresentação de como foi a adoção da Unidade de Análise pelo LdC.



Fonte: Livro de Códigos produzido por Samara Brochado.

<sup>12</sup> Este LdC não fez distinção entre unidade amostral e de análise. Por este motivo e, tal como consta no documento, não haverá distinção entre ambos os elementos, uma vez que necessitam de uma análise conjuntural.

A partir da exemplificação, tanto os codificadores e/ou futuras pesquisas podem, efetivamente, visualizar quais serão os elementos que estarão em análise. Estabelecidas, a proposta segue para os exemplos das codificações. Mesmo conscientes da necessidade de exemplos mais robustos, tal como comentado acerca da Figura 1 deste artigo, este LdC também replicou códigos sem recursos pormenorizados, uma vez que o referido código não exigia elementos complexos para sua compreensão Figura 6.

Figura 6 – Código do LdC que não possui nenhum exemplo para colaboração interpretativa.

V007 - TIPO DE DIRECIONAMENTO DO LINK EXTERNO [TRACK_LINK]		
Identifique o autor conforme designado no início ou final da matéria.		
0	Não há direcionamentos	
01	Direcionamento interno	Identifique com tal numeração para os links que direcionam para o site ou algum conteúdo próprio da ONG.
02	Direcionamento Externo	Identifique com tal numeração para os links que direcionam para sites ou algum conteúdo não produzido da própria ONG. Considera-se como direcionamento externo utilizado: Portal de Notícias Rede Social Sites de órgãos públicos Formulário de Pesquisa

Fonte: Livro de Códigos produzido por Samara Brochado.

Outro exemplo de replicabilidade e o mais recorrente nos LdCs disponíveis é o detalhamento do código apenas por via da descrição e exemplificação simples, tal como na Figura 7.

Figura 7 – Código com descrição simples e exemplo apenas textual.

05	Necropolítica	O post debate sobre violência de agentes policiais, do Estado em relação às pessoas negras. Aqui também pode ser entendido qualquer ação de agentes públicos ou privados contra a vida da população negra. Exemplo: "Para quem peço ajuda, se os que deveriam me proteger são a maior ameaça à minha vida?"
----	---------------	--

Fonte: Livro de Códigos produzido por Samara Brochado.

Com todo o exposto, o que sugerimos é que o detalhamento de todos os códigos devam ser, minimamente, como consta na Figura 8, com o código, sua descrição textual e um exemplo com imagem para facilitar a compreensão de quem codificará.

Figura 8 -Exemplo de Código com descrição e suporte textual e imagético.

**V012 - TEXTO DA IMAGEM [TEXT\_IMG]**


Neste campo você deve transcrever todos os textos que constam nas imagens.

Considera-se aqui os textos que acompanham o chamado dos links para direcionamento externo, como, por exemplo, o exemplo 1.

Exemplo 1:

Neste exemplo, você deve considerar como TEXT\_IMG o texto:

Belém elege mais nova vereadora da história: "Mulher negra chegou à Câmara" – Geledés  
Aos 21 anos, a candidata Bia Caminha (PT) foi eleita hoje a vereadora mais nova da história de Belém.



Fonte: Livro de Códigos produzido por Samara Brochado.

As categorias do LdC que possuem um maior detalhamento, não apenas colabora na explicação da categoria, mas oferece o entendimento mais amplo de como se dá o tratamento dos dados. Deste modo, e oferecendo facilitadores para futuras investigações que queiram fazer uso no mesmo documento-guia, o esforço na construção do Livro de Códigos garante a fiel interpretação que facilita a interpretação e a replicabilidade.

## Reflexões

O que foi possível verificar é que a produção e sistematização de um Livro de Códigos contribui, não apenas para o processo de codificação, bem como para a etapa anterior, a formulação das categorias analíticas que estabelecem o processo de codificação. Outro ponto importante é que para uma correta codificação, o *codebook* deve ser construído visando ser o mais instrucional possível, logo deve constar, minimamente, a apresentação de todas as categorias que serão analisadas com suas devidas explicações detalhadamente, além de exemplos imagéticos para cada categoria. Assim, evitam-se quaisquer ruídos interpretativos de quem é treinado para o processo de codificação.

---

Acreditamos que a existência do Livro de Códigos é basilar no processo de codificação, uma vez que a sua não sistematização e detalhamento das categorias podem induzir interpretações equivocadas, logo, problemas no sustento e robustez metodológica. Enquanto, ao criar um Livro de Códigos com orientações detalhadas agrega-se uma importante etapa elucidativa da construção do método de Análise de Conteúdo, seja a quem codifica ou à própria comunidade acadêmica ao analisar o processo metodológico da pesquisa realizada.

Embora não tenhamos abordado pontual e detalhadamente tal questão neste artigo, queremos deixar como reflexão uma avaliação ambígua que nós, autores, tivemos em relação às defesas argumentativas de Sampaio e Lycarião apontadas em partes do capítulo 6 e 7, com especial destaque ao comentado no ponto 7.3. Verificou-se positivamente que conter duas equipes distintas, a que elabora o Livro de Códigos e quem codifica, como um processo realmente relevante, reforçando a defesa argumentativa dos autores.

Temos uma avaliação ambígua em relação às defesas argumentativas que Sampaio e Lycarião apontam em partes do capítulo 6 e 7, com especial destaque ao que comentam no ponto 7.3. Verificou-se que conter duas equipes, a que elabora o Livro de Código e quem codifica, como um processo realmente relevante, reforça a defesa argumentativa elaborada por Sampaio e Lycarião no capítulo 6 e 7.

Entretanto, importante ressaltar que o processo de codificação de um dos Livros de código, nomeadamente o das publicações no Facebook, foi realizado por uma equipe enxuta, o que, de certo modo, contraria as orientações contidas no livro quanto a uma equipe robusta para o processo de codificação.

Verificamos que é possível realizar a etapa de codificação, com os rigores científicos, mesmo diante de equipe enxuta, bem como o tratamento ser realizado via exclusiva do próprio pesquisador - realidade da maioria das pesquisas acadêmicas no território brasileiro, diante a precariedade de recursos humanos e financeiros atribuídos à ciência brasileira.

Defendemos, diante das experiências expostas, que ao não usar pessoas codificadoras externas, é possível, sim, reconhecer o rigor metodológico, desde que haja a efetiva construção, compêndio ou replicabilidade de um Livro Códigos anteriormente aplicado.

---

## REFERÊNCIAS

AGGIO, C. DE O.; REIS, L. D. S. Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído a este site pelos candidatos durante as eleições municipais de 2012.

**Compólitica**, v. 3, n. 2, p. 155–188, 22 dez. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHAGAS, V. **Livro de Códigos** Eleições 2018. 12 abr. 2022.

KAHWAGE, N. L. **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER: Análise de aspectos discursivos da atuação das vereadoras de Belém e de Manaus no Facebook**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

#MUSEUEMEMES. **Livros de Códigos** – #MUSEUdeMEMES. Disponível em: <https://museudememes.com.br/codebook>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NAYAR, P. K. **An Introduction to New Media and Cybercultures**. EUA: Wiley-Blackwell, 2010.

PRUDÊNCIO, K.; SIQUEIRA, P. O.; KUVIATKOSKI, C. **Livro de Códigos** - Análise posts de páginas conservadoras no Facebook. 8 ago. 2019. Disponível em: <https://bdc.c3sl.ufpr.br/handle/123456789/61>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RIZZOTTO, C.; BELIN, L.; SARAIVA, A. **Livro de códigos** - Análise imagens Instagram. 04 abr. 2021. Disponível em: <https://bdc.c3sl.ufpr.br/handle/123456789/94>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RIZZOTTO, C.; PRUDENCIO, K.; SAMPAIO, R. **Livro de códigos** - Enquadramento Multimodal - Impeachment. 2016. Disponível em: <https://bdc.c3sl.ufpr.br/handle/123456789/27>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.